

PINGA-FOGO

■ **ANTROPOFAGIA DE DIREITA** - A política adora a traição, mas rejeita o traidor. Nos dois casos em que o ex-presidente Jair Bolsonaro se envolveu até a medula para eleger seus candidatos pessoais, ele naufragou. Nas duas situações ele concorreu contra aliados históricos. Em Angra dos Reis, Bolsonaro apoiou a candidatura de Renato Araújo, contrariando o nome escolhido pelo prefeito Fernando Jordão, um bolsonarista roxo. Em Goiânia, ele apoiou o candidato Fred Rodrigues, gerando um confronto com o governador Ronaldo Caiado, o mais antigo nome da direita, desde a época da UDR. Ganhou o Sandro Mabel, o candidato de Caiado.

■ **VOO SOLITÁRIO** - Já o candidato do PL em Niterói, o deputado Carlos Jordy, teve surpreendentes 42,2% dos votos válidos, contra Rodrigo Neves que teve 39 mil votos a mais. O ex-presidente Jair Bolsonaro não incluiu a cidade no seu roteiro de apoio. Só o PL do Rio acreditava nas chances de Jordy.

■ **OPOSIÇÃO REAL** - Tanto em Niterói como no Rio, os dois prefeitos eleitos terão pela primeira vez uma parte da Câmara dos Vereadores realmente hostil. Terão uma oposição real, principalmente em Niterói, onde o prefeito eleito Rodrigo Neves sempre teve o legislativo municipal no bolso do colete.

■ **GURU** - A vitória de Hingo Hammes em Petrópolis é mais um alfinete de sucesso no mapa político do publicitário Paulo Vasconcelos, o mesmo que ganhou em Nova Iguaçu e conquistou a vitória do governador Cláudio Castro no primeiro turno. Vasconcelos e Hammes tiveram uma alquimia positiva já no primeiro encontro e ele se apaixonou pela campanha petropolitana. A estratégia para o segundo turno foi acertada. Evitaram os conflitos e não caíram nas armadilhas provocativas do adversário.

■ **QUEIXA-CRIME** - O deputado estadual Yuri Lucas deixa a disputa pela prefeitura de Petrópolis levando um passivo criminal. O deputado federal Dr. Luizinho vai entrar com queixa-crime contra o candidato do PSOL, pela postagem ofensiva e criminosa que realizou nas redes sociais contra o parlamentar. A META retirou do ar o vídeo depois de decisão judicial. Agora o embate será criminal.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Fotos Caio Garin

Cláudio Magnavita entrevistando o prefeito eleito de Petrópolis, Hingo Hammes, na Praça Dom Pedro, após os resultados das eleições

Congresso do CNPG homenageia Marfan Martins Vieira

Divulgação/ MPRJ

O ex-procurador-geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Marfan Martins Vieira, será o homenageado do II Congresso do Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União (CNPG), que acontece nos dias 28 e 29 de outubro na Fundação Getúlio Vargas, no Rio. Marfan presidiu o CNPG nos anos de 2007 e 2008.

Nascido em Caxambu (MG), Marfan bacharelou-se na Faculdade Nacional de Direito, em 1974, iniciou a carreira como defensor público, em 1981, no quadro da Assistência Judiciária do Estado do Rio de Janeiro (atual Defensoria Pública), e em 1983 ingressou no MPRJ como promotor de justiça substituto. Exerceu o cargo de procurador-geral por dois biênios consecutivos (2005-2009), retornando ao cargo no período 2013-2017.

Além de PGJ, sua trajetória compreende, entre outras atividades, a participação como integrante do Grupo de Acompanhamento dos Trabalhos da Assembleia Nacional



Marfan Martins Vieira será homenageada durante o Congresso no Rio

Constituinte entre 1987-1988, professor da Faculdade Candido Mendes e a presidência dos seguintes órgãos: AMPERJ, entre 1998-2005 e 2009-2012, CONAMP entre 2000-2004, e CNPG entre 2007-2008.

Congresso

Este ano, o congresso terá como tema central "A atuação institucional diante das transformações globais", com

ênfase nos avanços tecnológicos e seus impactos no presente e futuro da Justiça. O evento ocorrerá no salão de convenções da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro, e reunirá toda a comunidade jurídica. A programação pode ser conferida no site da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (CONAMP), assim como podem ser feitas as inscrições.

■ **PREMISSA ERRADA** - A tentativa de demonizar o ex-prefeito Bernardo Rossi na campanha de Petrópolis não funcionou. Ele é muito querido pela população e a ideia da sua rejeição é falsa. Hoje, Rossi é o petropolitano mais próximo ao governador Cláudio Castro e ocupa a poderosa Secretaria de Meio Ambiente.

■ **E O TUFI?** - O candidato derrotado do PSOL em Petrópolis Yuri Lucas até agora não explicou a postagem do prefeito Rubens Bomtempo que o associa ao polêmico empresário Tufi Meres. Ele processou a imprensa por coisas menores, mas nunca negou sua relação com Meres, como foi apontado por Bomtempo e publicado pelos jornais.

■ **TRAIÇÃO PARTIDÁRIA** - Anotem: derrotado, o candidato do PSOL Yuri Lucas pode deixar a legenda. Ele atribuiu a sua rejeição a sua sigla partidária e durante a campanha tentou ampliar diversas "vacinas" contra as principais bandeiras da agremiação partidária. Não será surpresa se for para o PDT. As portas do

PSB estão lacradas pelo prefeito Rubens Bomtempo, que não o perdoa pela traição eleitoral.

■ **VITÓRIA DE CASTRO** - O governador Cláudio Castro é quase petropolitano. Mergulhou no apoio a Hingo Hammes, indicou o vice Albano Batista Filho (Baninho) e apoiou a campanha do candidato do PP. O resultado esmagador das urnas, com 74,74% dos votos válidos é a maior diferença entre candidatos do segundo turno da história da cidade, demonstrando o acerto do governador nas suas indicações. Ele prometeu apoio total ao prefeito eleito Hingo Hammes. É a primeira vez que a prefeitura fica em plena sintonia com o governo do estado.

■ **FATOR WAJNGARTEN** - O prefeito reeleito de São Paulo, Ricardo Nunes, telefonou para Fábio Wajngarten que foi o grande articulador da sua candidatura junto ao bolsonarismo e não deixou crescer a ideia da candidatura de Ricardo Salles. A derrota do PSOL em São Paulo parecia impossível e só Wajngarten acreditava. Não será surpresa se ele for chamado para a administração municipal. Se ele não tivesse sido afastado da campanha de reeleição de Bolsonaro, a história do Brasil seria bem diferente.

■ **PETROPOLITANO** - Piada de humor negro na política petropolitana: o deputado estadual Yuri Lucas, de volta a Alerj, vai desistir do seu blog.

■ **MULTIPLAN** - O governador Cláudio Castro recebe para almoço no Palácio Guanabara, nesta segunda, 28, o empresário Eduardo Peres, presidente do grupo Multiplan, em companhia do vice Vander Giordano.

■ **SALÁRIO ANTECIPADO** - O prefeito de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto, vai antecipar para hoje, 28, Dia do Funcionário Público Municipal, o pagamento do salário de outubro dos servidores. Dextalhe: tradicionalmente o pagamento é realizado no último dia útil de cada mês. A decisão foi tomada pelo prefeito por conta do feriado do Dia do Servidor, que é comemorado todos anos na última segunda-feira de outubro.

■ **INJEÇÃO NA ECONOMIA** - Serão pagos aproximadamente R\$ 65 milhões a cerca de 12,5 mil servidores, o que vai movimentar a economia da cidade nesse período. A informação é da Secretaria Municipal de Administração. Com este pagamento de outubro, a prefeitura já terá pago ao funcionalismo este ano cerca de R\$ 700 milhões.

Sérgio Cabral*

“Houston, we have a problem”

A escalada da guerra no Oriente Médio só faz crescer. A entrada do patrocinador do terror e do ódio a Israel, o Irã, aumentou a temperatura em grau assustador. Sua relevância econômica, comercial e bélica tem sustentação russa e chinesa, seus principais parceiros.

Wladimir Putin e Bashar al-Assad são aliados e os russos têm base na Síria. O presidente russo foi vital para o ditador sírio no enfrentamento aos sunitas alucinados do EI, o exército islâmico, patrocinados pela Arábia Saudita e os EUA, até verificar que eram alucinados sanguinários e que matavam sem piedade norte-americanos e ocidentais. Além de devastar patrimônios que contam os primeiros passos de nós, humanos.

Sunitas e xiitas se odeiam. Milhões de pessoas morreram ao longo da história pela luta hegemônica da região. Os radicais dos dois lados usam a fé do povo muçulmano e distorcem a interpretação do sagrado Alcorão para buscar a hegemonia de suas sociedades. Veja o Iêmen. Milhares de pessoas morrem enquanto o Irã e a Arábia Saudita, respectivamente líderes do bloco sunita e xiita, financiam os seus grupos radicais. O Iêmen só se unificou em 1990. O norte veio do Império Otomano e o Sul da colonização britânica. Habitam o país 30 milhões de seres humanos. Pouco se fala da

matança diária por lá. Aliás, leitora e leitor, já reparou como a repercussão das tragédias no planeta tem pesos diferentes? 30 pessoas mortas nos EUA têm mais repercussão na mídia que 300 mortos no Iêmen ou na maior parte dos países do mundo. Assim é, infelizmente.

Pois bem, se Donald Trump vencer a eleição para presidente, a tensão vai ficar pior. Ama se relacionar com déspotas e tem desprezo pela democracia. Jogou contra todos os organismos internacionais do bloco democrático, como a OTAN. Desprezou o quanto pôde a Organização das Nações Unidas.

Por falar em ONU, após a eleição de Kamala Harris, assim seja!, será hora da presidente do país mais poderoso do planeta estimular e pressionar a entidade que une os países no mundo, criada para manter a paz e o fortalecimento da cidadania pós II Guerra Mundial, agir para frear Netanyahu, liquidar o Hamas e o Hezbollah, e dar um basta no que os dirigentes do Irã promovem de horror pelo mundo. Valorizar Israel como único país democrático e civilizado da região e salvar o povo árabe dos ditadores e autocratas que usam Deus para praticar o mal. Assim seja.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

Alexandre Garcia

A nação que dormia

Não acredito nas teorias de conspiração, das que pululam nas redes sociais. Mas, como diz a sabedoria espanhola, no creio en brujas, pero que las hay, las hay. O fato que se observa é o estado querendo ser mais importante e maior que a nação; querendo mandar na nação. Deixemos claro: o estado existe por causa da nação, criado pela nação para haver uma ordem, administrada pelo estado, com autoridades escolhidas pela nação. O estado está a serviço da nação e é sustentado por ela para prestar bons serviços públicos. Todos os recursos do estado são da nação, que gera esses recursos. Estado não cria riqueza, apenas a distribui. O estado não é o dono da nação nem seu patrão; ao contrário, a nação é a dona do estado e sua mandante. Para fazer leis e governar, é preciso ter a procuração do voto da nação. Para ficar mais claro: o estado são os governos, em seus três poderes e a nação é o povo, os cidadãos, eleitores e pagadores de impostos.

Isso posto, voltemos ao que se observa. Os integrantes do estado estão cada vez mais invertendo a ordem de poder da democracia em que primeiro é o povo, a fonte do poder, mandante; depois o gover-

no, mandatário. Ao inverter, deixa de haver democracia para imperar totalitarismo, tal como o que foi posto em prática - e fracassou - na União Soviética. A sátira de um regime assim invertido está no livro 1984, de George Orwell, que hoje mais parece uma profecia. Agentes do estado tentam sufocar a nação pela censura e pelo medo. O teste feito durante a pandemia mostra que, com apoio da mídia a criar pânico, é possível impor obediência cega e até suspender direitos fundamentais previstos em cláusula pétrea da Constituição.

Nada dessa operação de sufoco da cidadania precisaria ter sido feito se não tivessem surgido as redes sociais e um deputado cancelado por décadas, chamado Jair. As redes permitiram que as pessoas isoladas em suas convicções passassem a trocar opiniões e descobrirem que eram muitos. Enquanto isso, o deputado virou candidato a presidente, soprou oxigênio na brasa dormida e catalisou a maioria antes silenciosa. A cidadania passiva ficou ativa e a tranquilidade da ideia única imposta nas escolas e na mídia acabou. Reagiram contra a polaridade que surgiu - como se sabe, polaridade só existe quando

já não há um, mas dois. O controle, que vinha paulatinamente calando consciências, entrou em emergência e se tornou agressivo. Os direitos constitucionais foram ofuscados para punir o uso da liberdade de expressão, que é a arma mais eficaz contra totalitarismos.

Já não se usam fuzis e canhões para impor-se a corações e mentes. Começaram então a usar outras armas, inspiradas por Antonio Gramsci, para enfraquecer a família - hoje até as palavras sagradas mãe e maternidade se tenta banir via Supremo, numa ação movida pelo PT. Os valores cristãos são os mais atacados, com vistas a enfraquecer as idéias que solidificaram a cultura ocidental. Sabem que a cultura judaico-cristã é uma sólida barreira à imposição do pensamento único. Para isso se quer impor tutela, mas o estado está debilitado por gastar demais - e arrecadar tem limite. Estado desmoralizado e a mídia que o apoia está tão desacreditada, que essa união não tem força para acorrentar a nação, que é maioria na defesa de princípios éticos e libertários. Há consciência de que controle é o mal, porque controlar o que se fala e o que se pensa é escravizar.